

VISÃO DO CORREIO

Ação conjunta é urgente para o Brasil em chamas

Os integrantes dos Três Poderes no âmbito federal, distante centenas de quilômetros da Amazônia, do Pantanal Mato-grossense, sentiram, no fim de semana último, os efeitos das queimadas espalhadas nas regiões Centro-Oeste, Norte e em São Paulo (Sudeste). Os rios voadores não trouxeram água, mas fumaça perturbadora, produzida pelos focos de incêndio em 16 das 27 unidades da Federação, que também surpreendeu cidadãos comuns. Uma mensagem de que não é mais possível postergar a execução das medidas necessárias para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, muito menos deixar na gaveta o pacto pela transformação ecológica assinado pela cúpula do Executivo, Legislativo e Judiciário na semana passada.

Hoje, o patrimônio natural arde e suprime a integridade dos biomas do país, afetando a oferta de água, pondo em risco a fertilidade do solo e eliminando elementos da fauna. Fenômenos como as enchentes que destruíram cidades inteiras no Rio Grande do Sul, as recorrentes tragédias na região serrana do Rio de Janeiro e a seca dos rios na Amazônia, uma área cortada pelo maior curso d'água do planeta, não deixam dúvidas de que as mudanças climáticas se tornaram a nova realidade do planeta. As teses negacionistas se perdem em meio aos tornados, às chuvas torrenciais, ou entre os ciclones.

Tanto as cidades quanto o meio rural estão ameaçados. Tornou-se urgente a união dos Três Poderes e de todos os demais segmentos da sociedade, levando em consideração o que recomendam os cientistas e outros profissionais dedicados ao meio ambiente, para a construção de políticas públicas sustentadas pela ciência e pelo respeito ao patrimônio natural. As diferentes bancadas, que representam segmentos como ruralistas, educadores, economistas e da saúde, têm de considerar que a natureza, com toda a sua complexidade, não tem ideologia política. A preservação do meio ambiente por meio de um relacionamento amistoso com todos os biomas é requisito básico para preservar a vida humana.

“O Titanic bateu no iceberg não porque o capitão não o tenha visto. Mas por inércia no uso do maquinário para desviar o navio do iceberg. O que os cientistas, climatologistas e ambientalistas têm feito é avisar que é preciso desviar o planeta do iceberg”, alertou o professor Reuber Brandão, biólogo graduado pela Universidade de Brasília (UnB) e doutor em ecologia, em entrevista ao *CB.Poder*, nesta segunda-feira. Ainda há tempo de dar novo rumo ao planeta, desviando-o do ponto de não retorno, lembrou ele.

A política ambiental brasileira foi muito maltratada nos últimos anos. Órgãos de fiscalização, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), e outros que fazem interface com o tema foram desmontados. Ocorreram perdas de técnicos e retração no orçamento — impedindo a aquisição de equipamentos e o custeio de incursões em áreas ameaçadas por invasores e predadores.

É um cenário que compromete, e compromete, o cumprimento das respectivas missões desses órgãos. Nos últimos oito meses, foram registrados 5.280 focos de incêndios no país, sendo 1.886, na última sexta-feira, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Em São Paulo, foram 48 focos de incêndio, em cidades distintas e quase simultaneamente. A coincidência levou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a suspeitar de que se tratou de uma ação premeditada e a solicitar uma investigação da Polícia Federal.

Um pacto verdadeiro pela transformação ecológica do Brasil não deve ser conduzido por ideologias, interesses pessoais ou de grupos. O acordo, para ser cumprido, tem, necessariamente, de entender a natureza como bem coletivo, que precisa ser preservado sem coloração partidária. A sua construção deverá ter como pilares as orientações da ciência, dos diversos profissionais que se dedicam à preservação da vida na natureza, inclusive a humana.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Riqueza sonora

Um ranking que reúne os 600 discos mais importantes da música latina-americana, de diferentes países, épocas e estilos, lançados entre 1920 e 2023, acaba de ser divulgado pelo jornal uruguaio *El País*. A avaliação feita por cinco comunicadores e jornalistas teve como propósito mostrar o panorama da riqueza sonora da região.

O trabalho desenvolvido por Luiz Mercado (Peru), Jorge Cárcamo (Chile), Felipe Figueiroa (El Salvador), José Juan Zapata e Eduardo Rodrigues (México) gerou questionamentos e críticas, mas, também, elogios, por envolver um tema de grande popularidade.

Desconheço vários dos trabalhos incluídos nessa classificação. Não ouvi, por exemplo, Siembra, de Willie Colón & Rubén Blades, o primeiro colocado, mas tendo a considerar Construção, de Chico Buarque de Hollanda, que ocupa o quinto lugar, superior.

Obviamente, tenho as minhas preferências entre os que constam da lista. Estranho que *Chega de saudade*, de João Gilberto, o icônico LP da Bossa Nova; *Tropicália — Panis et Circensis*, liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil; *Clube da Esquina*,

com a assinatura de Milton Nascimento e Lô Borges; e *Acabou Chorare*, dos Novos Baianos, não estejam entre os primeiros colocados, assim como o Buena Vista Social Club, de músicos cubanos.

Acredito que aos responsáveis pela seleção passaram despercebidos álbuns importantíssimos, como os de Dorival Caymmi, Roberto Carlos, Dolores Duran, Elizeth Cardoso, Elis Regina, Gal Costa, Elza Soares, Maria Bethânia, Rita Lee e Marisa Monte. Nenhum deles ocupa as primeiras colocações.

Pelo que pude observar, são muitos os discos com boa música que mereceram a apreciação. O que se vê atualmente, porém, é as pessoas, ao se deixarem levar pela preguiça, optarem pelos singles — nome dado ao que antigamente era chamado de compacto — disponibilizados nas plataformas digitais.

Como tenho uma considerável coleção de CDs gravados por cantores, cantoras, grupos e bandas, de gênero musicais variados, vou na contramão dessa tendência. Não abro mão de curtir os álbuns que mais aprecio.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crise ecológica

Sobre a crise ecológica da sociedade industrial na contemporaneidade, a tragédia do “desenvolvimento” ou da “colonização” mereceu descrição fenomenal de Manuel Bandeira (1886-1968). Trata-se de um poema, aparentemente jocoso que leva como título O cacto (Libertinagem, 1930): “Aquele cacto lembrava os gestos desesperados da estatuária/Laocoonte constringido pelas serpentes/Ugolino e os filhos esfaimados/Evocava também o seco nordeste, carnaubais, caatingas.../Era enorme, mesmo para esta terra de feracidades excepcionais/Um dia um tufo furibundo abateu-o pela raiz/O cacto tombou atravessado na rua/Quebrou os beirais do casario fronteiro/Impediu o trânsito de bonde, automóveis, carroças/Arrebatou os cabos elétricos e durante vinte e quatro horas privou/ A cidade de iluminação e energia/— Era belo, áspero, intratável”. Verdade seja dita: a natureza atrapalha as ambições do domínio humano sobre os destinos da Terra. Por mais tecnologia que se desenvolva, muitos dos problemas da humanidade estão no desrespeito da sociedade para com as leis da natureza.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte

Carlos Elias

Carlos Elias foi de grande importância no cenário cultural tanto do Rio de Janeiro quanto do de Brasília. Na reportagem *Morre, aos 91 anos*, o cantor, compositor e agitador cultural Carlos Elias (publicada no site do *Correio*), causou-me estranheza o fato de não terem citado sua passagem e ligação com a Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), entidade de renome no cenário cultural da cidade. A Aruc prestou homenagem ao Carlos Elias, quando deu a um de seus salões de eventos o seu nome. Que Deus o receba e conforte a família, amigos e admiradores. Descanse em paz, guerreiro Carlos Elias.

» **José Alcantara da Silva (Zuca)**

Brasília

Mercado de TI

Sobre a reportagem *Brasil enfrenta apagão de profissionais de TI* (edição do *Correio* de 25 de agosto), o fato é que notei que o mercado, como foi destacado no texto, só procura profissionais experientes na área há mais de, no mínimo, cinco anos e que tem conhecimento em vários softwares, aplicativos, programas etc. Eu, que me formei neste ano, não encontro uma oportunidade para me colocar nesse mercado digital, assim como outros profissionais com o meu perfil. Se querem profissionais da área e há escassez, contratem os novos, deem treinamento. Já temos, no mínimo, alta noção em tecnologia. Enquanto não surgem essas oportunidades, vamos trabalhando em supermercados e fazendo concursos, sonhando em sermos reconhecidos por alguém da área de TI.

» **Alberto José Vasconcelos da Silva**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sorria, você está sendo defumado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em Brasília, cinquenta e um tons de cinzas.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

E os carrões potentes que fazem rachas à noite na DF-001, estrada da Papuda? Detran, DER e PM sabem disso? Sabem, mas não coíbem.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Feminicídio: enquanto não mudarem as leis, esses crimes vão acontecer, porque esses covardes acham que as mulheres são poses deles.

Vanuzia Maria — Brasília

Brasil não tem estrutura para carros elétricos. Pouca demanda de carregadores. Sem contar, as estradas.

Frederico Maluf — Brasília

O melhor sistema político é o inglês, para todos os países. No Brasil, há uma infinidade de partidos que não deveriam existir, inclusive os regionais.

Maria da Conceição Moreira — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br